



PALINOLOGIA DA TURFEIRA DO RIO PRETO, MINAS GERAIS: RECONSTITUIÇÃO PALEOAMBIENTAL DA TRANSIÇÃO PLEISTOCENO SUPERIOR / HOLOCENO RECENTE – RESULTADOS PRELIMINARES

Camila Rodrigues Costa¹, Cynthia Fernandes Pinto da Luz², Carlos Victor Mendonça Filho², Ingrid Horák-Terra¹, Uidemar Moraes Barral¹, Aparecido de Penafort Abreu Filho¹, Alexandre Christóforo Silva¹.

¹Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. ²Núcleo de Pesquisa em Palinologia - Instituto de Botânica, São Paulo. ³.

Turfeiras são ecossistemas transicionais entre os sistemas terrestres e aquáticos, e devido à lenta decomposição, a matéria orgânica se acumula sequencialmente, o que faz destes ambientes, um excelente arquivo de mudanças paleoambientais. O objetivo desse trabalho foi reconstituir a cobertura vegetal durante a transição Pleistoceno Superior e Holoceno Recente, a partir da Turfeira do Rio Preto (18°14'5.25"S; 43°19'7.24"O) situada a 1.593 metros de altitude, Parque Estadual do Rio Preto, na Serra do Espinhaço Meridional, Minas Gerais. Para a reconstituição da vegetação o sedimento turfoso foi submetido ao procedimento físico-químico usual em palinologia do Quaternário. As datações radiocarbônicas foram realizadas por espectrometria de cintilação líquida de baixa radiação de fundo. Na profundidade de 342 - 343 cm, foi determinada uma idade radiocarbônica entre 14.809 – 15.202 anos cal AP, abrangendo o final do Pleistoceno Superior, sendo caracterizada por uma maior riqueza esporo/polinica, com o predomínio de espécies de hábito arbóreo e arbustivo, sendo as mais representativas *Eremanthus*, típica do Bioma Cerrado, e *Gaylussacia*, típica de fisionomias de Campo Rupestre, turfeiras e brejos. Dentre as herbáceas, *Xyris* e *Baccharis* predominaram, corroborando a presença das formações campestres (Campo Rupestre e Campo Cerrado). Foi registrado, ainda que em quantidade baixa, taxa de Floresta Montana *Drymis* e *Weinmannia*, característicos de clima frio. Na profundidade de 169-170 cm, com idade radiocarbônica entre 11.108 – 11.224 anos cal AP na transição Pleistoceno/Holoceno, foi encontrado em abundância pólen de *Vernonia*, gênero de hábito variado, podendo ocorrer desde ambientes mais úmido até os mais secos. Foi observado também, grande número de algas e plantas aquáticas, típicas de turfeira, evidenciando maior umidade no ambiente. Observou-se ainda, a presença do pólen de *Podocarpus* uma conífera tropical indicando uma provável mudança de um clima mais frio e seco durante o Pleistoceno Superior, para um mais quente e úmido na transição Pleistoceno Superior e Holoceno Recente. As análises palinológicas permitiram verificar a sucessão da vegetação na turfeira do Rio Preto, que estão em consonância com estudos desenvolvidos em outras regiões de Minas Gerais.

Palavras-chave: grãos de pólen, Serra do Espinhaço Meridional.

Agradecimentos: FAPEMIG, CAPES, CNPq e Parque Estadual do Rio Preto/IEF-MG.